

## DOCUMENTO DO MÊS DE FEVEREIRO



**Gravura intitulada *ILLUSTRIS Civitatis Conimbriae in Lusitania: ad flumen illundam effigies*, [c. 1566-1567], atribuída a Georg Hoefnagel (1545-1600) e publicada na obra *Civitates Orbis Terrarum*, de Georg Braun e Frans Hogenberg, em finais do século XVI.**

PT/AUC/COL/SG – Salema Garção (F); *ILLUSTRIS Civitatis Conimbriae in Lusitania: ad flumen illundam effigies* [c. 1566-1567] (DC)

Cota: AUC-VI-3.<sup>a</sup>- arm.-gav. 3

## CONIMBRIA.



CONIMBRIA, vulgò, Coimbra, olim Regni Portugalliae caput, Veribus quibusdam, Calabria, alij, Colimbría, siue Colibría, etiam Coimbra lido & Rosendio nuncupata, multis naturæ & artis decòrata splendoribus. Nam loco amœnissimo in rupe sita, vnd q; oliuarum syluis, veluti Athenæ, quarum vicè hodie, quasi sustinet, vinetisq; cingitur; Ad Muladam, siue Mondam, alias Mondegam, fluium nobilem, sita, qui duas separatas vrbs partes ponte coniungit, qui sanè fluius, præter Tagum & Duriam, in Lusitania præcipuus est: distat hæc vrbs ab huius fluij ostio, quod ad occalum est, octo leucis, itinere per agros fertilissimos, frugumq; feracissimos læto. Paruis interim cymbis, præsertim verno tempore nauigatur, tantam quippe arenæ copiam, præsertim verno tempore, secum trahit, vt cæcis vadis multis in locis abundet. Ripa verò, ea ex parte, vbi Monasterium S. Francisci est, silicibus referta, amœnissimas deambulationes efficit. Nã et si Lusitaniæ ager, plerisque in locis horridus, argillofus, ac sterilis, huius tamen vrbs territorium, totius Regni optimum præstantissimumq; censerit. Montes, quos habet Vicinos, Strada Alioba, patriota nominat, oliuis, vinetis, & omnis generis fructiferis arboribus, ad delectationem, & commodum referti. Quin & multis limpidi ssimæ aquæ fontibus Conimbría irrigatur, præcipuè verò aquæ ductu celebri à rege Sebastiano Anno Salutis M. D. LXXII, maximo sumptu per factò. Ex illo enim, ad altiore vrbs collem, qui à tergo Regiæ est, vbi forù Studioforum existit, tanta clarissimæ & dulcissimæ aquæ copia in stagnum marmoreu infunditur, & per omnes plateas totius anni tempore quasi torrens, ad varios ciuium vsus, & multas commoditates deriuetur. Quin & maiore felicitate Conimbría prælat, Cathedrali optime fundata ecclesia, & Vniuersali præstantissimarum artium studio, quod & loci amœnitas, & varia præstantissimarum artium professiones cõmendant. Ibi enim Regi stipendijs, Theologia, vtriusque Iuris, & Medicinarum Facultatis Professores liberaliter fouentur, ac salariantur. In quarum singulis, vt quotidianis prælectionibus Studiosi in officio contineantur, quatuor sunt Doctores ordinarij, qui accuratissimis & assiduis lectionu ac disputationum exercitijs, ad nitorem ac summam elegantiam, Studioforum ingenia expolunt. Sunt etiam publici & peculiari eruditarum linguarum professores, Humanitatis verò scientias, Patres Societatis IESV accuratè industria, & magno profectu docent, qui iuuentutem simul in pietate, & bonis literis erudiunt. Sunt hæc etiam quatuor Artium cursus, Louanientes Pædagogia, Colonientes, Bursas; Alij, Collegia nominant, in quib. Philosophica, Metaphysica, & Mathematica præleguntur. Sunt & alia à Prælati, magnisq; viris dotata, & instituta Collegia, quorum descriptio nimis longam narrationem exigit. Horum appellationes, in ipsa lamina, siue pictura, exprimuntur. Studiosi omnes, antiquas modestiæ, grauitatis, & scholarum leges in habitu obseruant, togati nã que incedere coguntur, Magno, frequentiusque sunt numero. Priuata, à ciuibus separata, ac priuilegiata iurisdictione gaudent, in qua ædiles, præfectos, & iustitiæ administratores ex ipso Vniuersitatis gremio eligunt, Qui etiam in peculiari Vniuersitatis foro, pro tribunali præsent, ius dicunt, Et rerum venalium precia moderantur.

No verso da gravura encontra-se o comentário do editor da obra, Georg Braun.

PT/AUC/COL/SG – Salema Garção (F); ILLUSTRIS Civitatis Conimbriae in Lusitania: ad flumen illundam effigies [c. 1566-1567] (DC)

Cota: AUC-VI-3.<sup>a</sup>- arm.-gav. 3

## Coimbra no Itinerário de um Artista-Viajante: A Perspetiva de Hoefnagel

Recordando a reflexão atribuída a Saint-Exupéry sobre a marca que cada encontro deixa, também a representação de Coimbra associada a Georg Hoefnagel testemunha essa relação duradoura entre o registo do viajante e a identidade do lugar. Ao percorrer a Península Ibérica durante a década de sessenta do século XVI, o artista terá fixado cidades como Cádiz, Granada ou Toledo; em Coimbra, o testemunho traçado da urbe quinhentista permite-nos hoje aceder a uma impressão remota da sua beleza e do seu espírito.

A gravura que produziu — publicada no ambicioso projeto *Civitates Orbis Terrarum* — representa uma vista panorâmica de Coimbra oferecendo um olhar detalhado sobre a cidade quinhentista. Nela se identificam os principais edifícios civis e religiosos, as fontes, os arcos, o aqueduto, a ponte e as colunas que estruturavam a paisagem urbana. A presença de figuras escolares na base da composição não é meramente decorativa: constitui um indicador antropológico e sociológico da identidade de Coimbra, reafirmando o seu estatuto de centro do saber. Por sua vez, a cartela em latim atua como dispositivo de orientação semiótica, hierarquizando os espaços de poder e centralidade através de uma legenda controlada.

As recentes cheias do Mondego, que voltaram a submergir partes de Coimbra, reforçam a memória de um diálogo historicamente tenso e fértil entre a cidade e o seu rio. Este desenho permite confrontar a cidade representada com a realidade geofísica profundamente transformada pelo assoreamento do Mondego — fenómeno que marcou a história urbana e ditou o abandono, desaparecimento ou a realocação de complexos monásticos como Sant'Ana, São Francisco, Santa Clara ou São Domingos. Esta metamorfose é visível na Baixa da cidade, onde a Igreja de Santa Cruz serve de testemunho flagrante: se no século XVI o acesso se fazia subindo degraus, com o passar do tempo, a elevação do solo obriga à sua descida.

A leitura deste testemunho visual ganha profundidade quando convocamos abordagens que cruzam história urbana, geografia fluvial, arqueologia e estudos ambientais — um exercício que a investigação contemporânea reconhece como essencial à compreensão integrada das paisagens culturais. Assim, a gravura não é apenas um registo artístico: é um objeto de estudo onde a transdisciplinaridade permite compreender a metamorfose do território e a construção do conhecimento na confluência de múltiplos olhares.

O documento permanece, desta forma, como registo histórico e como memória partilhada de um momento em que Coimbra e o traço do artista se cruzaram.

Encontra-se no Arquivo da Universidade de Coimbra e integra a Coleção Salema Garção.